



BEM-ESTAR ANIMAL É BOM INVESTIMENTO

Veja como um rebanho bem-cuidado e sem estresse pode produzir mais e exigir menos despesas no trato e manejo

A antecipação
das águas já exhibe
lavouras com ótimo
desenvolvimento.
E as chuvas prometem
continuar na região

COLHEITA GARANTIDA

ÁGUA À VONTADE

UMA SAFRA DE PROBLEMAS

Neste período de safra, a situação do mercado brasileiro de leite está sofrendo pelos menos duas agravantes. Além de a safra ter-se antecipado em função das chuvas precoces, que tornaram os pastos mais abundantes, outro problema, certamente mais grave, tem sido a desvalorização do dólar em relação ao real.



ANDRÉ TOMINO / ARQUIVO TEXTUAL

Sendo o leite um dos produtos do agronegócio balizados pela cotação da moeda norte-americana, uma queda acentuada do dólar provoca um grande abalo nos mercados mundiais. Reflexo imediato dessa realidade é a grande oferta de leite oriundo dos mais diversos países entrando no Brasil principalmente pelas portas generosas – e mal fiscalizadas – do Mercosul. Os preços praticados nessas operações de importação de leite prejudicam terrivelmente o produtor nacional.

Também não devemos nunca nos esquecer da ação desastrosa que o leite longa vida continua exercendo sobre o produtor especializado e sobre a produção do leite pasteurizado concentrada junto aos grandes centros de consumo. Regiões distantes das maiores cidades, que chamamos de fronteiras agrícolas, enviam seus excedentes de produção leiteira na forma de produto longa vida, a preços irrisórios, provocando uma inevitável queda de preços em todo o mercado, tanto do leite pasteurizado, quanto dos produtos derivados de leite.

Aqui na Cooper não deixamos de estar atentos por um minuto sequer ao que vem ocorrendo, assim como fazemos todos os anos no período de safra. Procuramos estar preparados para enfrentar as dificuldades deste momento, ultrapassar sua fase mais crítica, oferecendo condições aos nossos associados para que se mantenham cada vez mais produtivos e produzindo com mais qualidade.

Nunca é demais lembrar que somente através de ganhos de qualidade no produto conseguiremos ampliar nosso espaço no mercado de lácteos. Qualidade é o nosso antídoto contra as crises, é o nosso caminho para atingirmos as nossas metas.

Benedito Vieira Pereira
DIRETOR-PRESIDENTE

DIA-A-DIA

NOTÍCIAS DE INTERESSE DO PRODUTOR

MERCADO

Governo tenta proteger o leite contra a crise

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, informou que o Governo Federal tomou as medidas necessárias para resolver os surtos de importação de leite em pó e de outros produtos lácteos, que tiveram início com a crise financeira internacional.

“A crise foi muito intensa. Mexeu na estrutura do sistema na Europa e nos Estados Unidos. A primeira coisa que esses países fizeram foi retornar amplamente com subsídios, o que não ocorria desde 2007, desorganizando o mercado. Todo o mundo está se protegendo com subsídios altíssimos e não há



REPRODUÇÃO

Ministro Cassel: “todo o mundo está se protegendo com subsídios altíssimos”

sinal de que isto vá mudar”, disse o ministro.

No último semestre, porém, de acordo com Cassel, houve importantes avanços nas discussões sobre essas questões. No âmbito do Mercosul, o governo brasileiro negocia a consolidação da Tarifa Externa Comum do Mercosul (TEC) para lácteos em 28%. O Brasil já apresentou proposta nesse sentido ao Mercosul, que depende de um apoio do Uruguai e do Paraguai para ser efetivada.

QUEM QUISE QUE CONTE OUTRA



Quem se arrisca?

O caipira comprou uma câmera digital e levou para seu sítio. Chegando lá, foi aquela novidade para todos, nunca ninguém tinha visto algo igual. Foi quando ele reuniu os parentes todos e disse:
– Pessoa, todo mundo pra perto da cerca de arame farpado que eu vou tirar uma foto... Ele programou o temporizador e correu para junto de todos.

Quando o viram correr, saíram em disparada, se rasgando na cerca.
O dono da câmera, assustado, pergunta:
– O que aconteceu, uai?
E sua tia responde com as duas orelhas penduradas:
– Se ocê que conhece esse negócio ficou com medo, imagina nós que nunca vimos esse trem!!!

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos



DIRETOR-PRESIDENTE
Benedito Vieira Pereira
DIRETOR COMERCIAL
Rodrigo Afonso Rossi
DIRETOR DE PRODUÇÃO
Custódio Mendes Mota

DIRETORES VOGAIS
Eugênio Deliberato Filho
Celso Borsoli Berti

SEDE/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Rua Paraibuna, 295 – Centro – Fone (0xx12) 2139-2244 – Fax (0xx12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP
www.cooper.com.br

cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida à associação, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. **PRODUÇÃO EDITORIAL** Textual Comunicação Integrada – Rua Padre Rodolfo, 353 – Vila Ema – CEP 12243-080 – São José dos Campos/SP – Telefax (0xx12) 3941-8420 – atendimento@textualcomunic.com.br Texto: Vera Solato. Fotografia: André Tomino. Produção Gráfica: Carlos Eduardo Toledo. Editora responsável: Wagner Matheus (MTb 18.878/SP) **SUPERVISÃO/COOPERATIVA** Alcides Barbosa de Freitas / João José de Souza / Vera Regina Soares **FOTOLITOS E IMPRESSÃO** Jac Gráfica e Editora **PUBLICIDADE** (0xx12) 3941-8420 / 2139-2225 **Capa:** Foto André Tomino / Textual
■ Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519



São Paulo não registra casos da doença há 13 anos

AFTOSA

Começou a vacinação em SP

A etapa de novembro da campanha de vacinação contra a febre aftosa começou no dia 1º e segue até o dia 30 no estado de São Paulo. Os produtores de bovinos e bubalinos terão de vacinar todo o rebanho, diferentemente da etapa de maio, quando somente os animais com até 24 meses de idade foram imunizados.

Na etapa finalizada em 31 de maio foram vacinadas 4,8 milhões de cabeças com até 24 meses. O rebanho total paulista é da ordem de 11,2 milhões de animais. A cadeia de bovinos é o segundo item na pauta de exportações, totalizando US\$ 3,16 bilhões em vendas externas em

2008, atrás apenas do setor sucroalcooleiro.

São Paulo tem, historicamente, uma cobertura vacinal de aftosa acima de 90% do rebanho e não registra casos da doença há 13 anos. A Secretaria de Agricultura se programa para retirar gradualmente a obrigatoriedade da vacinação contra aftosa no estado, a exemplo do que já ocorreu com a raiva dos herbívoros.

O pecuarista terá até o dia 7 de dezembro para comprovar a vacinação e relatar todo o gado existente na sua propriedade.

TRIBUTAÇÃO

NF de produtor para produtor exige recolhimento de INSS

Todo produtor rural pessoa física que fizer negócio com outro produtor rural também pessoa física, agora está obrigado a recolher uma taxa de 2,3% ao INSS. O recolhimento será no final do mês sobre a emissão de notas fiscais de comercialização de embriões e sêmens, ovos, sementes, mudas e animais destinados à produção e criação, como bovinos, caprinos, ovinos, equinos e atividade granjeira.

A lei nº 8.212/1991, que desobrigava a contribuição previdenciária rural da alíquota de 2,3% sobre o valor da produção rural do produtor pessoa física comercializada com outro produtor pessoa física, foi revogada pela lei nº 11.718/2008, agora em vigor.

Os associados do Sindicato Rural de São José dos Campos que emitirem notas fiscais de alguns dos produtos acima devem contatar a entidade até o dia 25 de cada mês para que sejam providenciadas em tempo hábil as guias para recolhimento da alíquota.

SANIDADE

SIF JÁ ATUA EM MAIS DE 180 PAÍSES

O carimbo do Serviço de Inspeção Federal (SIF) está presente em carnes, pescados, leite, ovos, mel e outros produtos de origem animal que são comercializados no Brasil e em mais de 180 países. A imagem impressa no rótulo é a garantia da qualidade e da procedência do alimento.

Por trás do carimbo do SIF, existem cerca de mil fiscais federais agropecuários e mais de sete mil agentes de inspeção, que atuam dentro das indústrias, observando as condições higiênico-sanitárias do estabelecimento, a tecnologia aplicada à produção e o cumprimento da legislação.

Ipiranga.
A gasolina
recomendada
pela
Sociedade
Protetora
dos
Automóveis,
se
existisse
uma.

Apixonado por carro não usa qualquer gasolina. Se usa Gasolina Original Ipiranga. É Ipiranga por preço de comum.

Ipiranga. Apixonados por carro como todo brasileiro.

Ipiranga



NÃO VAI FALTAR CHUVA

Após uma antecipação do período de chuvas na região, as previsões são de normalidade até o início de 2010

O mês de setembro foi atípico, marcado pela antecipação das chuvas, com volume considerado elevado para a época do ano.

A precipitação está associada ao desenvolvimento do fenômeno El Niño e pode continuar acima da média histórica no verão.

A previsão climática para o trimestre novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010 (NDJ/2010) continua apontando para a ocorrência de chuvas variando de normal a acima da normal climatológica na Região Sudeste. Neste trimestre, os valores de temperatura do ar também estão previstos para acima da normal climatológica. Porém, não há risco de perda da lavoura, segundo o engenheiro agrônomo da Cooper Márcio Nogueira de Aquino.

Bons volumes de chuva elevam a umidade do solo, o que favorece a antecipação do plantio e as plantações em desenvolvimento. Também beneficiam as pastagens, onde o gado pode permanecer por mais tempo, gerando economia no trato e também para quem utiliza sistema de irrigação em pastejo rotacionado.

As condições do tempo – sol (luminosidade, dia mais longo), calor e chuva (umidade) bem distribuída –, além de favorecerem as pastagens, melhoram as condições de trabalho para os pecuaristas. A rebrota dos pastos diminui os custos de alimentação dos animais, principalmente no que diz respeito à mão de obra.

“Este ano a estiagem também foi atípica. As pastagens já brotaram e as capineiras já estão em ponto de corte. Não houve muita falta de pasto, o que gerou vantagem na produção de forragem em benefício da produção leiteira”, comenta o agrônomo Márcio.

“Maior volume de chuvas só tende a favorecer a safra, pois a lavoura já em desenvolvimento consome mais água do meio para o final do ciclo do que na fase inicial.”

CHUVA AJUDA A LAVOURA

A chegada das chuvas com antecedência neste ano indicam melhores condições para o cultivo das lavouras anuais na safra 2009/2010 e boas perspectivas de produtividade, pois a semeadura vem sendo feita com chuvas em volume adequado e com boa distribuição.

“Maior volume de chuvas só tende a favorecer a safra, pois a lavoura já em desenvolvimento – as plantações de quem antecipou a semeadura ou plantio –, consome mais água do meio para o final do ciclo do que na fase inicial. As chuvas também diminuem o ataque de pragas, cuja intensidade é maior na falta de umidade”, explica Márcio.

A frente fria que chegou à Região Sudeste em meados de outubro, causando chuva intensa em várias localidades do estado de São Paulo, manteve a tendência de alta do armazenamento hídrico do solo, iniciada em setembro. Na maioria das localidades a umidade do solo já está acima de 50% da capacidade máxima de retenção, o que é bom, pois eleva o vigor na germinação e no estabelecimento das culturas.

Os efeitos das mudanças climáticas na agricultura

Aquecimento global, efeito estufa e a consequente mudança climática deverão resultar em aumento da temperatura, além da intensidade e frequência de secas e de inundações, que podem afetar a produção agrícola no Brasil. O pesquisador da Embrapa Trigo (Passo Fundo/RS) Anderson Santi, especialista no assunto, estuda como as mudanças climáticas podem afetar a agricultura.

O pesquisador destaca que variabilidade climática não deve ser confundida com mudança climática. Variabilidade climática é a variação natural dos elementos meteorológicos (temperatura, precipitação, etc.) que ocorre no ambiente, não sendo atribuída à influência humana, e possui variação semelhante ao longo dos anos.

Já mudança climática se caracteriza quando qualquer mudança no clima que ocorra ao longo do tempo, seja devida a variabilidade natural ou à atividade humana, altera a composição da atmosfera global. Ele cita como exemplo a temperatura da Terra, que antes era de 14 graus e, nos últimos 150 anos, aumentou para 15 graus.

Segundo ele, na área da agricultura, os pesquisadores estão se preparando para enfrentar as mudanças climáticas fazendo estudos com cultivares que sejam tolerantes à seca e que suportem temperaturas elevadas.

Inpe faz previsão para o clima até fevereiro de 2010

Os sistemas frontais e a configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) são os principais sistemas meteorológicos responsáveis pelo aumento das chuvas em grande parte do Sudeste no trimestre **outubro/novembro/dezembro**. Nas áreas serranas, a temperatura mínima ainda pode chegar a 10°C.

No trimestre **novembro/dezembro/janeiro**, aumenta a frequência de Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico Sul que, associados à configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), pode favorecer o aumento das chuvas.

Neste trimestre, destacam-se as pancadas de chuva e os ventos fortes no final da tarde e início da noite, ocasionados pelo aquecimento diurno ou quando se aproxima uma frente fria proveniente de latitudes mais altas. Os mais baixos valores de temperatura mínima são esperados na fronteira entre o nordeste de São Paulo e o sul de Minas Gerais.

No trimestre **dezembro/janeiro/fevereiro**, as chuvas serão mais acentuadas, estendendo-se até o setor central da Região Sudeste. Essas chuvas são decorrentes principalmente da formação da Alta

A previsão do CPTEC, do Inpe, indica chuvas próximas da média histórica (cor cinza no mapa) no período de novembro de 2009 a janeiro de 2010



da Bolívia, anticiclone que se configura sobre o continente sul-americano, na alta troposfera, nos meses de verão, mas também podem estar associadas ao deslocamento dos sistemas frontais que, por sua vez, contribuem para a caracterização de outro sistema, conhecido por Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS).



Participe da emoção dos investimentos sem perder o fôlego.

FUNDO REAL CAPITAL PROTEGIDO VAN GOGH

Você investe na Bolsa, mas não corre risco.

É isto mesmo, com o Fundo Real Capital Protegido Van Gogh você pode obter ganhos tanto na alta quanto na baixa da Bolsa. Trata-se de um fundo multimercado composto por variadas formas de investimento, inclusive em ações. Uma possibilidade para quem procura diversificar seus investimentos, sem correr o risco de perder o capital investido.

QUER SABER MAIS SOBRE O REAL CAPITAL PROTEGIDO?
FALE HOJE MESMO COM SEU GERENTE REAL.

Dúvidas? Fale com sua gerência

12 3921-1541

BANCO REAL
GRUPO SANTANDER

Coop abre terceira loja em S. José



Desde a inauguração, o movimento é grande no estabelecimento

A Coop Cooperativa de Consumo inaugurou sua terceira loja em São José dos Campos, oferecendo toda sua infraestrutura em supermercado, eletrodomésticos e drogaria aos moradores do Parque Novo Horizonte.

Apesar de ser um pouco menor que os outros dois estabelecimentos que o grupo já possui na cidade, a loja conta com 2.350 m² de área de venda, com os mesmos setores e todos os itens disponíveis nas 29 lojas da rede espalhadas pelo interior de São Paulo e Grande ABC.

Inaugurada em 30 de setembro, a Coop vem ao encontro da solicitação de antigos clientes moradores do Parque Novo Horizonte e adjacências, que, fiéis à cooperativa, queriam evitar o deslocamento até as lojas do Jardim Morumbi e

bairro de Santana. "Tínhamos o terreno há cerca de dois anos e agora investimos no potencial do bairro", revela o gerente geral Paulo Vieira dos Santos, empregado há 15 anos na rede.

UMA COOPERATIVA

Em outubro, a Coop completou 55 anos de existência e traz em sua história o diferencial de ser uma cooperativa. Para se cooperar, qualquer pessoa física pode ir a um supermercado Coop munido de seus documentos pessoais e se cadastrar.

Após a aprovação, são inúmeras as vantagens do associado: as compras podem ser pagas com cheque para 30 dias sem juros e 60 dias com 3,5% de acréscimo; e, com o cartão Coop Fácil, o pagamento é feito em até 40 dias ou em três vezes; já na Drogaria é possível parcelar a compra em seis vezes sem acréscimo, e no setor de Eletroeletrônicos, em 12 vezes sem juros para valores acima de R\$ 300,00. O supermercado também aceita cartões de crédito e de débito e vales-refeições.

Outras comodidades colocadas à disposição do cliente são uma loja lotérica e um banco, otimizando o tempo de fazer compras e pagar contas.

Os preços praticados pelo supermercado são baseados em pesquisas semanais realizadas junto aos concorrentes e em negociação com fornecedores na busca de preços mais acessíveis.



FOTOS ANDRÉ TOMINO / TEXTUAL

Fachada do Coop Novo Horizonte, a mais recente das 29 lojas da rede

E por falar em fornecedor, a Cooper é uma parceira da Coop desde a inauguração da primeira loja, em Santana, no ano de 1983. "Há 26 anos mantemos um ótimo relacionamento, comercializando toda a linha de leites, iogurtes, queijos e manteiga nos supermercados do Vale. Os produtos são muito conhecidos e têm a preferência dos consumidores. Temos, inclusive, os produtos Cooper nos nossos tablóides de ofertas", destaca Paulo.

■ **Coop Cooperativa de Consumo** – Avenida Tancredo Neves, 3.400 – Parque Novo Horizonte – São José dos Campos. Fone 3907-2221. Funciona de segunda a sábado, das 8h às 22h45, e aos domingos e feriados, das 8 às 21h45.



**Tecnologia em
alimentação animal**



**PRODUTOS VETERINÁRIOS
AMICIL S/A**
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324
e-mail: amicil@uol.com.br



O funcionário Guilherme cuida com carinho da gôndola de produtos Cooper



Gerente Paulo: "Coop e Cooper mantêm ótimo relacionamento há 26 anos"

OLHO NA GENÉTICA

Rogério Miguel melhora o rebanho participando de programa da Embrapa

Sítio São Francisco é uma das propriedades selecionadas como colaboradora do Programa Progene da Embrapa. É o quarto ano que as filhas de dez touros da raça gir estão sendo testadas e analisadas para o melhoramento genético do rebanho.

As doses de sêmen são fornecidas gratuitamente pela Embrapa e, em contrapartida, o proprietário pode vender as filhas somente após o final da primeira lactação, quando termina o controle do programa. Já os nascidos machos ficam a critério do criador. Atualmente, são 15 filhas em lactação no sítio.

É com orgulho que o cooperado **Rogério Miguel** conta sobre essa parceria com a Embrapa. Afinal, os criadores escolhidos para o programa têm que estar de acordo com uma série de parâmetros estabelecidos pela instituição, principalmente no que tange ao controle leiteiro. E Rogério é criterioso nesse item. “Sempre tivemos o cuidado de anotar todos os dados, obtendo relatórios mensais comparativos”, diz.

Isto sem falar no controle da qualidade, que é ponto de honra no São Francisco. Atualmente, a propriedade está em obras para a implantação de um circuito fechado que levará o leite retirado na ordenha mecânica

diretamente até o tanque de resfriamento, sem qualquer contato humano. “Além de facilitarmos o serviço dos nossos funcionários, iremos melhorar a qualidade do leite”, comenta Rogério.

INVESTINDO

Há 12 anos, ele já vem investindo na qualidade genética do rebanho. Com um programa de inseminação, seu gado é próprio, sem nenhum animal de fora. Engenheiro agrônomo, Rogério também tem aplicado seus conhecimentos no aprimoramento da propriedade.

Ele implantou o pastejo rotacionado e não se arrepende disso. “Vejo como um excelente sistema para o pequeno produtor. Ao invés do homem buscar o alimento no campo, picar e levar ao cocho para o rebanho, é o próprio animal que vai até o seu alimento.”



Rogério segue o programa de melhoramento genético da Embrapa



Rogério (à esq.) com os funcionários Rafael (em pé), José Antônio, Benedito e José Gomes

FICHA DO PRODUTOR

cooperado
Rogério Miguel

propriedade
Sítio São Francisco, de 20 alqueires, situado na Estrada Municipal Santa Branca/Guararema, 2.025, no bairro Angola, a 2 km de Santa Branca

rebanho
50 vacas girolandas, sendo 42 em lactação; 40 novilhas; 40 bezerros; um touro gir PO

produto
leite B
produção média atual
600 litros / dia

Em seu sítio, a rotação tem capacidade para 42 dias com 40 vacas. Os piquetes estão em cima de capim-elefante, coast-cross e braquiária. No inverno, a nutrição é complementada com silagem de capim, polpa de laranja e cana, além de ração Cooper.

Já no verão, o gado se alimenta da parte de volumoso somente no pasto e, no cocho, com concentrado de cevada e ração Cooper. “O alimento é de qualidade superior e, consequentemente, a capacidade produtiva também”, ressalta o produtor.

Embora de uns cinco anos para cá Rogério esteja sozinho à frente da atividade leiteira, nos seus 15 anos de trabalho mais efetivo na agropecuária, contou com a parceria do pai Francisco Miguel e o apoio da mãe Maria Bernadete e da irmã Soraya. Afinal, são mais três propriedades de gado de corte e um posto de gasolina para comandar.

“A única dificuldade que tenho encontrado é de tamanho animal”, ele ri. Rogério fala das capivaras que vivem no rio Paraíba, ao lado da propriedade. Boas conviventes com o gado, elas alimentam-se quase que exclusivamente de capins, transformando-se em verdadeiras competidoras no pasto. Também é da natureza da espécie invadir milharais e canaviais. Mas, protegidas por leis ambientais e pela própria ética da família Miguel, todos já aprenderam a conviver com elas.



Vista do Sítio São Francisco, em Santa Branca

BEM-ESTAR DÁ LUCROS

Evitar os maus tratos e o estresse dos animais, além de prática humanitária, é uma decisão que reflete na produção

O produtor de pecuária leiteira nunca pode se esquecer que o produto final de seu empreendimento vem de um animal vivo e não de uma máquina. A prática de manejo do gado sem maus tratos, que causam medo, sofrimento, estresse e irritação, resulta em melhor qualidade de vida para o animal e ganhos econômicos para o criador.

O conceito de bem-estar animal é particularmente importante, uma vez que a maioria dos recursos necessários para os animais está sob controle humano, aumentando a responsabilidade de quem define as condições de instalações, alimentação, sombra, água, manejo e transporte.

Os bovinos são animais bem modestos em suas necessidades, tornando completamente dispensável qualquer atitude desumana ou utilização de instrumentos agressivos que causem aflição e desconforto.

Segundo o médico-veterinário da Cooper, José Borges da Fonseca, quando se trata de vaca leiteira, a preocupação com o bem-estar é fundamental porque a produção de leite é um ato de amor da vaca para alimentar o seu filho. “Qualquer um de nós

que já tenha ordenhado sabe o prazer que ela sente nesse momento, manifestando sua colaboração ao primeiro contato com o ordenhador. Ela permite a ordenha total e completa, sendo ainda mais relaxante se o bezerro está aos seus pés”, diz Borges.

Assim, não há necessidade de castigo com chicote, muito menos a presença de cachorro, que ocasiona um dos maiores estresses no animal. O lugar de ordenha deve

AS CINCO LIBERDADES DOS ANIMAIS

A teoria foi criada pelo professor John Webster e divulgada pelo *Farm Animal Welfare Council*. O animal deve ser:

- Livre de fome e de sede
- Livre de desconforto
- Livre de dor, lesões ou doença
- Livre para expressar os seus comportamentos normais
- Livre de medo e aflição



Pasto: quanto maior o espaço, menor o estresse para o animal

ser “sagrado” – calmo e tranquilo. Nenhuma vacina ou injeção deve ser aplicada no local, muito menos pelo ordenhador. Essas atividades podem ser executadas em currais e bretes.

“Cabe a todos nós cuidar para que os animais de produção vivam em bem-estar. Isto significa vida digna e se refere até mesmo aos processos humanitários de abate, se é que isto é possível”, comenta Borges.

Os avanços na prática de bem-estar animal já foram discutidos no início do ano por 55 países, durante a Conferência Global de Bem-Estar Animal, na cidade de Bruxelas. Recentemente, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou um workshop sobre o desenvolvimento de pesquisas inéditas no Brasil sobre o tema.

As regras de bem-estar animal estão inseridas na Instrução Normativa (IN) nº 56, que faz recomendações sobre alimentação, manejo e instalações, e na IN nº 3, que regulamenta técnicas sobre abate humanitário. Porém, desde a década de 30 o Brasil estabelece medidas de proteção aos animais, prevenindo maus tratos, por meio do Decreto 24.645.

MADEIRAS TRATADAS, FLORESTA PRESERVADA.



USITRATA

(12) 3974-8176
9157-7294
9157-7648

Madeira direto da usina
Mourões - caibros
Esteios - vigas (roliças)
Eucalipto tratado em autoclave

Rodovia dos Tamoios, km 52 - Bairro Canoas - Paraibuna/SP



Manejo: afagar os animais e falar com voz suave cria proximidade entre o animal e o tratador



Sem agressões: animais acudados, excitados ou espancados tendem a reagir agressivamente



Alimentação: deve estar sempre disponível, mas não em local onde os animais devam competir por espaço de sombreamento

DICAS DE BEM-ESTAR

■ **Sombra** – É uma necessidade sempre, quer em confinamento ou em sistema de pastejo (extensivo e rotacionado). No sistema rotacionado, a sombra pode estar na área de suplementação (junto com a água e a comida) e, nesse caso, os animais devem ter acesso à sombra sempre que quiserem. Cerca de 3 m² de sombra por animal é um número seguro. Sombra traz, usualmente, benefícios à produção animal, aumentando a produtividade e a eficiência na utilização de alimentos.

■ **Água** – Deve, de preferência, ser oferecida em bebedouros artificiais com o propósito de evitar danos ambientais (erosão, assoreamento). Há várias referências de que a água define as ondas de pastejo, com os animais iniciando as ondas de desfolhação da forragem a partir dos pontos de água.

■ **Alimentação e suplementação** – Se o sistema de criação é intensivo (levando o animal a estar sempre próximo a essa fonte de recursos), o alimento deve estar sempre disponível. É importante não combinar a oferta de recursos restritos no mesmo espaço, ou seja, colocar sombra sobre o cocho pode levar a restrição na ingestão do alimento ou suplemento em virtude de competição pela sombra. Os animais devem descansar em locais mais ventilados para não serem incomodados pela presença de moscas, em locais sombreados ou próximos das aguadas.

■ **Espaço** – Sistemas muito intensivos (confinamentos com 3 m² a 3,5 m² por animal) invariavelmente resultam em maior estresse. No confinamento a céu aberto, 10 m²/

animal pode ser pouco, dado o risco de formação de lama. O espaço indicado, com sombreamento, é de 40 m²/animal, havendo ganho da ordem de 100 g/dia para as novilhas que disponham de sombra. O espaço individual compreende o que o animal necessita para realizar os movimentos básicos e um espaço social, que caracteriza a distância mínima entre um e os demais membros do grupo.

■ **Instalações e Transportes** – Devem poupar os animais de qualquer excitação, dor ou sofrimento, com ventilação adequada e proteção contra condições climáticas extremas. Os animais que corram risco de se ferirem mutuamente devido à espécie, sexo, idade ou origem devem ser mantidos em locais adequados e separados.

■ **Animais** – Não devem ser acudados, excitados, espancados, agredidos ou maltratados. O animal reage agressivamente como resposta a ações humanas aversivas. Animais acidentados ou em estado de sofrimento durante o transporte ou à chegada não devem ser arrastados, e sim transportados por meio apropriado que não acarrete sofrimento inútil.

■ **Manejo** – Nas rotinas de manejo, algumas ações (e comportamentos) são claramente aversivas para os bovinos, dentre elas: elevação da voz, aplicação de medicamentos injetáveis, marcação a fogo e castração, bem como o manejo mal conduzido com pancadas e utilização de ferrão e de choques, refletindo nos índices de produtividade, reprodução e qualidade. Afague os animais e fale com timbre de voz suave.

Novas embalagens de nutrição Tortuga.
A mesma qualidade e tecnologia de sempre, agora de cara nova.

TORTUGA

0800 011 6262
www.tortuga.com.br

Josie e Ezequiel:
marido e mulher
distribuem
produtos Cooper
na região



ANDRÉ TOMINO / TEXTUAL

CASAL UNIDO EM TORNO DA COOPER

Ele trabalhava na montagem de asas de aviões. Ela, em telemarketing. Tudo corria bem para o casal **Ezequiel Galvani** e **Josie Ellen Freire Miguel** até que, em fevereiro, o marido foi demitido e a esposa, que já andava insatisfeita com o emprego, começou a pensar em se dedicar a um negócio próprio.

“Com a demissão, ficamos sem chão”, comenta Josie. Já Ezequiel, jamais pensou que isso pudesse acontecer com ele. “No início, me senti muito mal, pois achava que meu emprego seria para sempre”, diz.

Foi em busca desse “para sempre” que Josie ouviu os conselhos de sua cunhada Érica sobre as várias possibilidades de um negócio próprio e, entre elas, uma linha de leite, pois tem um amigo que atua no ramo. “Leite, mesmo em época de crise, ninguém deixa de comprar”, observou a cunhada. Hoje, o casal opera duas li-

nhas da Cooper. Ezequiel dirige o caminhão que faz linha em Taubaté, Pindamonhangaba e Tremembé, enquanto Josie comprou uma Kombi e tomou a direção da linha de São José.

RENDA AUMENTOU

Atualmente, Ezequiel e Josie faturam juntos mais do que a renda familiar dos antigos empregos. Com um detalhe: ela trabalha somente às segundas, quartas e sextas, das 7h30 às 12h, entregando produtos Cooper a cerca de 30 clientes.

Já Ezequiel, que fazia as entregas às terças, quintas e sábados, optou por trabalhar de segunda a sábado. “Às 3h30 da madrugada já estou saindo da Cooper para levar os laticínios a cerca de 40 estabelecimentos por dia. É um pouco cansativo, mas estou gostando muito de dirigir caminhão e desse novo ramo”, explica.

aniversariantes

COOPERADOS

NOVEMBRO (2ª QUINZENA)

Dia 16: Gustavo H. M. Mota. **Dia 20:** Luiz Carlos de Souza. **Dia 21:** Luiz Antonio Alves. **Dia 24:** Romeu Barbosa Brandão. **Dia 25:** Haroldo Vieira Teixeira. **Dia 27:** Maria Eúrosa Diogo da Costa. **Dia 29:** Sylvio dos Santos. **Dia 30:** Pedro Pereira Lopes.

DEZEMBRO (1ª QUINZENA)

Dia 2: Antonio Carlos Nahime. **Dia 4:** Rodolfo de Sousa Carvalho; Brasilina Bárbara de Oliveira. **Dia 5:** José Carlos Intrieri. **Dia 12:** João Antonio Lopes de Paiva. **Dia 13:** Benedito Manoel da Silveira. **Dia 14:** Leda Vilela V. Ribeiro Santos.

FUNCIONÁRIOS

NOVEMBRO (2ª QUINZENA)

Dia 20: Luciana Martins Torres. **Dia 21:** Daniel Benedito Raimundo; Hellyzer Allan D. Macedo. **Dia 22:** José Lúcio da Silva. **Dia 23:** Fleid de Souza Rodrigues; Luiz Geraldo da Gama.

DEZEMBRO (1ª QUINZENA)

Dia 1º: Francisca Cândida de Abreu. **Dia 6:** Anderson Dias da Silva; Ana Cristina dos Santos. **Dia 7:** José Paulo do Nascimento. **Dia 8:** Sandro Ferreira Scarinzi. **Dia 9:** Fernanda Rodrigues. **Dia 10:** Alex Mariano dos Santos. **Dia 11:** Gabriel Ribeiro D. Almeida. **Dia 12:** Miguel Angel Vivas O. Júnior. **Dia 13:** Joaquim Antonio Jacinto. **Dia 15:** Diná de Oliveira Izidoro.

PUBLICIDADE

Novidades para o campo

VOCÊ ENCONTRA ESSES PRODUTOS
NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS COOPER

Antiparasitários Pour-On: bem-estar animal e vantagens para os pecuaristas

De acordo com um levantamento realizado pela Merial Saúde Animal, existe uma forte tendência de os antiparasitários disponibilizados na versão Pour-On (que dispensam uso de agulhas) ganharem cada vez mais espaço. No primeiro semestre deste ano, o mercado nacional de Ivermectinas Pour-On cresceu 14,9% em faturamento e 10,6% em número de doses aplicadas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para Alessandro Lima, gerente de produtos da Merial, a principal vantagem da versão Pour-On está na facilidade de manejo, já que esses produtos são despejados no dorso do animal e absorvidos pela pele, dispensando, assim, as agulhas. “Por isso, a aplicação não gera dor e stress para o animal, evita contusões, mantém a qualidade do couro, não gera reações adversas no local, mantendo a qualidade da carcaça, e proporciona segurança para o aplicador”, afirma.

No mercado brasileiro de ivermectinas, a Merial disponibiliza o Ivomec Pour-On, fabricado com uma tecnologia bastante avançada e voltado para o controle dos principais parasitas internos e externos. Saiba mais em www.merial.com.br.



Kinetomax® – O antibiótico de “Rápida Recuperação”

Kinetomax® possui a exclusiva fórmula BAYK9 que lhe permite uma ação mais rápida e aplicação em dose única. Diferentemente dos antibióticos de longa ação, Kinetomax® não precisa de um tempo de permanência muito longo no organismo animal; sua ação depende da elevada concentração que atinge em um curto período de tempo. Em apenas 30 minutos já existem concentrações terapêuticas no plasma, e seu pico de concentração é atingido em 5 horas.

Indicações – Diarréias, Pneumonias, Metrites, Mastites, Infecções de casco, Infecções de Umbigo, Complexo MMA (Metrite Mastite Agalaxia).



**Aqui você fala com
o homem do campo.**

**Para anunciar
nesta seção,
ligue para
2139-2225**

cooperando



SETEMBRO

RANKING DO
PRODUTOR

2009

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Leite B

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Airtton Marson Júnior (Caçapava)	83.502
2º Augusto Marques de Magalhães (Caçapava)	82.639
3º Benedito Vieira Pereira (SJC Campos)	46.364
4º Hissachi Takehara (Jacareí)	42.636
5º Igor Alfred Tschizik (Paraibuna)	34.140
6º Mário Moreira (SJC Campos)	29.621
7º José Edvar Simões (Jambeiro)	27.004
8º Fazenda Itapeva Agropecuária Ltda. (Jacareí)	25.952
9º Eduardo Mendes (Natividade da Serra)	25.264
10º Cia. Agrícola Santa Eudóxia (Santa Branca)	24.585
11º Rodrigo Afonso Rossi (Caçapava)	23.276
12º José Renó Barreto (Jacareí)	23.152
13º Carlos Alberto Alvarenga (Caçapava)	22.938
14º Alexandre Racz (Caçapava)	22.644
15º José Afonso Pereira (Jacareí)	22.089
16º Fazenda Ferreira (Pindamonhangaba)	21.651
17º Angel Guillem Moliner e outro (Jacareí)	20.183
18º Luiz Alberto Duarte Loureiro (Taubaté)	17.776
19º José Rubens Alves (SJC Campos)	17.370
20º José Carlos Intrieri (Jambeiro)	17.201
21º Renato Traballi Veneziani e outra (SJC Campos)	15.924
22º Rogério Miguel (Santa Branca)	15.912
23º Eugênio Deliberato Filho (Mogi das Cruzes)	14.880
24º Ruy Jorge César Júnior (Jambeiro)	14.749
25º César Fernandes (Igaratá)	14.197
26º Bráulio Souza Vianna e outros (Natividade da Serra)	13.705
27º José Paulo de Souza (Igaratá)	13.698
28º Carlos Kanji Yoshida (Jacareí)	13.464
29º Décio Fagundes Mascarenhas (SJC Campos)	12.899
30º José Francisco Nogueira Mello (Mogi das Cruzes)	12.753

Leite Resfriado

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Antonio Pessoa de Moraes (Santa Branca)	24.515
2º Mauro Donizette Leite (Caraguatatuba)	23.473
3º Ivo Bonassi Junior (Brasópolis)	23.044
4º Plauto José Ferreira Diniz (Caçapava)	20.856
5º Maria Tereza Corrâ (SJC Campos)	11.380
6º Sebastião Rosa dos Santos (SJC Campos)	10.809
7º Edson Bráulio de Melo (SJC Campos)	9.731
8º Antônio de Paula Ferreira Neto (SJC Campos)	9.638
9º Adilerson Fonseca de Miranda (Caçapava)	9.528
10º Antônio Otávio de Faria (Natividade da Serra)	8.836
11º Mauro Andrade da Silva (São Sebastião)	8.514
12º José Carlos Pereira da Silva (SJC Campos)	7.754
13º Olavo Alves de Souza (Tremembé)	7.730
14º Brasilina Bárbara de Oliveira (Caraguatatuba)	6.906
15º Antônio Simões de Jesus Neto (Jacareí)	6.434
16º Maurício Neves de Oliveira (Paraibuna)	6.259
17º José Francisco Rodrigues – espólio (Paraibuna)	6.180
18º Ednei Benedito de Oliveira Braz (Natividade da Serra)	6.068
19º Dirceu Antonio Pasin (Jambeiro)	5.998
20º Alvimar Campos de Paula (Caçapava)	5.893
21º Geraldo Peretta – espólio (Caçapava)	5.738
22º João das Mercês Almeida (SJC Campos)	5.522
23º Benedito Sebastião de Sousa (SJC Campos)	5.263
24º João Donizetti Moreira (Cachoeira de Minas)	5.211
25º Antonio Carlos Galvão – espólio (Caçapava)	5.127
26º Benedito Vicente Mioni (SJC Campos)	5.101
27º José de Souza Rodrigues (Paraibuna)	4.908
28º Riscala Benedito Neme (SJC Campos)	4.846
29º José Luiz Gonçalves (Jacareí)	4.832
30º José Benedito dos Santos (Paraibuna)	4.824

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalypto com a garantia do tratamento em autoclave.

- ✦ Mourões, esticadores e palanques para currais
- ✦ Esteios, linhas e caibros roliços
- ✦ Postes para eletrificação interna
- ✦ Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - SJC Campos (0xx12) 3923-5201

**À VISTA, FINANCIADO OU CONSÓRCIO.
FAÇA O MELHOR NEGÓCIO!**

0km



SEMINOVOS

VINAC

Novo Grupo

Veículo	Crédito	Prestação
Saveiro 1.8	R\$ 38.990,00	R\$ 747,46
Parati 1.6	R\$ 37.700,00	R\$ 722,73
Strada Trekking 1.4 CE	R\$ 36.980,00	R\$ 708,93
Gol 1.6	R\$ 35.840,00	R\$ 687,07
Peugeot 206	R\$ 32.790,00	R\$ 628,60
Fiesta 1.0 Hatch	R\$ 30.195,00	R\$ 578,85
Fox 1.0	R\$ 30.150,00	R\$ 577,99
Palio 1.0 ELX	R\$ 29.540,00	R\$ 566,30
Celta Hatch	R\$ 25.643,00	R\$ 491,59
Ka 1.0	R\$ 25.600,00	R\$ 490,76
Gol 1.0	R\$ 25.300,00	R\$ 485,01
Uno Mille	R\$ 22.560,00	R\$ 432,49

Novo Grupo

Veículo	Crédito	Prestação
F 250 XL Diesel	R\$ 94.780,00	R\$ 1.836,15
Civic EXS-AT	R\$ 84.710,00	R\$ 1.623,93
Civic LXSC-AT	R\$ 71.715,00	R\$ 1.374,81
Corolla GLI	R\$ 65.618,00	R\$ 1.257,93
Civic LXS-MT	R\$ 65.055,00	R\$ 1.247,14
Corolla XLI	R\$ 60.330,00	R\$ 1.156,56
Ecosport XLT 1.6	R\$ 58.070,00	R\$ 1.113,23
Vectra 2.0 Expression	R\$ 54.677,00	R\$ 1.048,19
Fit LX-MT	R\$ 52.405,00	R\$ 1.004,63
Stilo 1.8	R\$ 50.895,00	R\$ 975,68
Focus 1.6	R\$ 44.720,00	R\$ 857,30

O valor das prestações podem variar de acordo com o valor do crédito.

vinacproaganda

